

PONTO DE CONVERSÃO

Bill Butterworth

Sem dúvida nenhuma, em minha jornada espiritual, a conversão real aconteceu em um domingo que antecedia o meu primeiro Natal novamente solteiro. O dia 25 de dezembro, que sempre significara uma retomada do ano, era agora uma ocasião complicada em que eu tinha de negociar "quem ficava com quem" e de "quando a quando", além de ter de negociar, da melhor maneira possível, as minúcias para ter um Natal especial para as crianças, embora estivesse um caco, com o coração totalmente partido.

Quando entrei no templo naquele domingo antes do Natal, o salão estava decorado, bem alegre, com guirlandas, laços e lamparinas. O foco central, no entanto, era a manjedoura de tamanho natural, colocada bem em frente ao púlpito. Palha natural margeava a manjedoura toda, e essa recriação, de onde o menino Jesus repousara naquela noite fria de inverno, estava magnífica.

Aquela manhã, quando Ed se levantou para pregar, eu já havia chorado muito, silenciosamente, com toda a sucessão de músicas natalinas. Cada uma dessas canções estava impregnada de memórias de Natais passados, quando tudo no mundo era muito melhor.

O que será que o Ed dirá este ano?, pensei, antes que ele começar a pregação. Há, por exemplo, tantas maneiras pelas quais alguém pode encontrar significado no ouro, no incenso e na mirra, assim como o fato de não haver lugar na hospedaria só poderia encontrar o significado referente à sua aplicação prática.

Ed escolheu aprofundar-se no Evangelho de Lucas, um texto referente à vida posterior de Cristo. Ele escolheu o versículo do capítulo quatro, quando Jesus já era um homem feito. No entanto, aquele versículo era especialmente relevante para a época de Natal... Isaías proferira essas palavras séculos antes da vinda do Messias.

ISAÍAS 61.1 (MELHORES TEXTOS)

Quando Ed terminou de ler as palavras do livro de Isaías, foi como se não houvesse ninguém mais no culto de adoração.

Sentia como se ele estivesse falando diretamente comigo, e apenas comigo. Ele escolheu iniciar a pregação com uma frase-chave "... enviou-me a restaurar os contritos de coração".

- Este ano o Natal está sendo difícil para você? - perguntou Ed. - Você está com o coração contrito devido a alguma circunstância que o deixou em grande agonia?

Lágrimas rolavam sobre minha face, pois eu sabia que aquela era uma mensagem de Deus diretamente para mim. Lágrimas corriam em abundância em meu rosto umedecido, respondendo silenciosamente a Ed, o pregador: "É mesmo... é sim... meu coração está contrito".

Entretanto, Ed mudou de lugar: deixou o púlpito e colocou-se na frente dele, encostado à manjedoura. A seguir, agachou-se e disse:

- Se você está sofrendo, quero que faça algo para mim. Eu o convido a depositar seu fardo aqui na manjedoura. Lembre-se, Jesus Cristo veio para endireitar o que estiver fora de lugar no seu interior. Ele veio para cuidar do seu coração contrito.

Não me lembro muito bem o que aconteceu depois disso, exceto o fato de que em minha alma, entreguei a Cristo toda dor que minha crise havia criado. Não foi uma experiência que veio acompanhada por harpas, cordas ou arrepios, mas foi um encontro misteriosamente emocionante para mim. De muitas formas, foi uma experiência que nunca tivera antes.

O Natal foi tolerável, graças a Ele que veio cuidar de meu coração quebrantado. Fiquei extremamente agradecido por ter feito essa descoberta na época que poderia ter sido a mais tenebrosa do ano.